

Autopesquisa e Interassistencialidade: Expansores do Autodiscernimento

Self-Research and Interassistance: Expanders of Self-Discernment

Auto-Investigación e Interassistencialidad: Expansores del Autodiscernimiento

Márcio Alves*

* Engenheiro agrônomo. Doutor em Economia Agrícola. Coordenador de Educação e Pesquisa da Associação Internacional de Cosmoeticologia (COSMOETHOS).

alves.marcio17@gmail.com

Palavras-chave

Autolucidez
Autoprioridades
Recin
Tares
Trafor

Keywords

Clarification task
Intraphysical recycling
Self-lucidity
Self-priorities
Strong trait

Palabras-clave

Auto-lucidez
Auto-prioridades
Recín
Tares
Trafor

Artigo recebido em: 10.01.2016.

Aprovado para publicação em: 13.03.2016.

Resumo:

Decisões, escolhas e ações são realizadas, muitas vezes, em discordância com o que a razão mostra ser o correto. Por sua vez, crenças, manifestamente falsas, são aceitas em desacordo com os fatos. O que determina tais atitudes? A hipótese que se propõe é que as atitudes irracionais do ser humano, suas condutas anticosmoéticas têm como principal fator desencadeante as emoções mobilizadas pelo egoísmo e suas influências sobre a autopensividade, formação de crenças irracionais e distorções cognitivas. Nesse contexto, o desenvolvimento da autocrítica e expansão do autodiscernimento constituem processo essencial à compreensão das irracionalidades e reciclagem de valores pessoais, transformando emoções centradas no ego em sentimentos elevados, altruístas. O objetivo deste artigo é evidenciar que a autopesquisa e a interassistencialidade desempenham papel fundamental para a consecução das recins na medida em que o desenvolvimento de ambas conduz à expansão do autodiscernimento, motivando reciclagens autoevolutivas e emprego dos trafores com vistas às autoprioridades.

Abstract:

Decisions, choices and actions are accomplished, many times, in disagreement with what reason shows to be correct. In turn, faiths, manifestly false, are accepted in disagreement with the facts. What determine such attitudes? The hypothesis that is proposed is that of the human being's irrational attitudes, their anticosmoethic behaviors have as main unleashing factor the emotions mobilized by egoism and its influences over the self-thoseness, formation of irrational beliefs and cognitive distortions. In this context, the development of self-criticism and expansion of self-discernment constitute essential process to the understanding of the irrationalities and the recycling of personal values, transforming emotions centered in the ego into elevated altruistic feelings. The objective of this article is to evidence that self-research and interassistance play fundamental part for the attainment of the intraphysical recyclings in the measure in which the development of both leads to the expansion of self-discernment, motivating self-evolutionary recyclings and employment of strong traits envisioning self-priorities.

Resumen:

Decisiones, elecciones y acciones son realizadas, muchas veces, en discordancia con lo que la razón muestra que es lo correcto. A su vez, creencias, manifestamente falsas, son aceptadas en desacuerdo con los actos. ¿Qué determina tales actitudes? La hipótesis que se propone es que las actitudes irracionales del ser humano y sus conductas anti-cosmoéticas tienen como principal factor desencadenante las emociones, movilizadas por el egoísmo y sus influencias sobre la auto-pensividad, la formación de creencias irracionales y las distorsiones cognitivas. En este contexto, el desarrollo de la autocrítica y la expansión del autodiscernimiento constituyen el proceso esencial para la comprensión de las irracionalidades y reciclajes de valores personales, transformando las emociones centradas en el ego, en sentimientos elevados, altruístas. El objetivo de este artículo es evidenciar que la auto-investigación y la in-

terasistencialidad desempeñan papel fundamental para la consecución de las recines, en la medida en que el desarrollo de ambas conduce a la expansión del autodiscernimiento, motivando a reciclajes auto-evolutivos y al empleo de los trafores con vistas a las auto-prioridades.

INTRODUÇÃO

Importância. Neste artigo, o autor procura evidenciar a importância da autopesquisa – enfatizando o papel da grafopensenidade – e da interassistencialidade – para a expansão do autodiscernimento, capacitando o ser humano a reciclar valores, realizar mudanças íntimas e empregar seus trafores em favor da tares, tarefa do esclarecimento, adequando-os às autoprioridades evolutivas.

Metodologia. O procedimento metodológico utilizado foi o de buscar compreender o processo de reciclagem consciencial que acompanha a autopesquisa e grafopensenidade, tendo por base a teoria do pensene e seus desdobramentos conceituais aplicados às vivências do cotidiano, enquanto ferramenta de auto-compreensão e expansão do autodiscernimento.

Análise. A primeira parte do trabalho tem o propósito de analisar fatores determinantes da autopensenidade e formação dos traços conscienciais, buscando identificar os erros de abordagens usadas para a apreensão da realidade e os fatores de restringimento do autodiscernimento, causas das irracionalidades manifestas em posturas antievolutivas, tais como omissão deficitária e falta de prioridade.

Contribuição. A segunda parte trata da contribuição da autopesquisa e da interassistencialidade, expressas na grafopensenidade, para a expansão do autodiscernimento e desenvolvimento da autocognição com vistas à superação de trafores e emprego dos trafores em consonância com os valores pessoais cosmoéticos, prioritários à autoevolução.

Considerações. Ao final, são feitas algumas considerações a título de conclusão.

I. DETERMINANTES DA AUTOPENSENIDADE E TRAÇOS CONSCIENCIAIS

Pensene. Segundo Vieira (1994, p. 55), o pensene é a unidade de manifestação da consciência, constituída pela reunião de três elementos indissociáveis: pensamento, sentimento e energia. A consciência utiliza-se de corpos, substratos energéticos individualizados, para manifestar os pensenes.

Consciência. Quando portadora de corpo físico, a consciência é denominada conscin – consciência intrafísica. Num sentido abrangente, conscin pode significar pessoa, indivíduo ou sujeito. O termo consciex, consciência extrafísica, refere-se à consciência que não mais possui o soma e se manifesta em dimensões extrafísicas por meio de corpos energéticos.

Autoconsciência. A consciência, enquanto objeto de conhecimento, é representada pelos pensenes que ela manifesta. Enquanto realidade subjetiva, sujeito do conhecimento, é autoconsciência, capacidade de conhecer, refletir sobre a sua própria manifestação e decidir cada vez mais sobre ela através da vontade, intencionalidade e auto-organização (ALVES, 2013, p. 16).

Intenção. A manifestação pensênica tem o seu conteúdo cosmoético dependente da qualidade da intenção e do autodiscernimento. A intenção revela o sentido da ação e a qualifica pelo conteúdo assistencial que atribui a cada uma delas. A conduta da conscin, a depender de sua intencionalidade, será mais egoísta, limitada, fechada no próprio universo ou mais altruísta, abrangente, aberta às relações com o outro.

Discernimento. O acerto das decisões, escolhas e posicionamentos da conscin depende do seu nível de discernimento que se reflete em sua capacidade de pensar e agir corretamente.

Sentimento. Nem sempre o sentimento quanto ao agir correto se traduz numa ação correta. A pessoa movida por sentimentos de afeição a outra pode pensar que estará lhe ajudando, ao agir de certo modo, e estar equivocada por conta das emoções, prejudicando-a. A boa intenção presente nessa ação revela a inclinação altruísta da conscin que, muitas vezes, por falta de discernimento, não atinge os objetivos que lhe são inerentes.

Autoengano. A pessoa pode ter acesso aos fatos da realidade e às informações a eles relacionadas, mas, refém das emoções, por exemplo, do medo, não quer ou não consegue discernir a realidade da ilusão, a conduta correta da equivocada, agindo com base nos impulsos, inclinações ou crenças formadas na tentativa de racionalizar as emoções.

Comportamentos. Dessa forma, os indivíduos tendem a agir em função de suas necessidades e conforme sua vontade, intenção e discernimento – condicionados pelos ambientes com os quais interagem, suas emoções, crenças e inclinações. Tal processo é expresso em suas manifestações pensênicas, as quais assumem a forma de comportamentos integrados à intraconsciencialidade da conscin. Os traços conscienciais manifestos nos comportamentos das pessoas são expressões deste processo.

Tipos. Os traços conscienciais, de acordo com a Conscienciologia, podem ser classificados em três tipos, a saber:

1. **Trafor.** O trafor é o traço-força, propulsor das conquistas evolutivas da consciência; são exemplos destes traços a assistencialidade e a racionalidade;

2. **Trafar.** Traços conscienciais como perfeccionismo e pusilanimidade refletem a falta de discernimento, reduzindo a capacidade das pessoas de agirem de forma coerente com suas potencialidades evolutivas. Tais traços, denominados de traço-fardo (trafar) têm na emoção, no egoísmo exacerbado e no medo as suas fontes constitutivas;

3. **Trafal.** O traço faltante, ainda não desenvolvido, é denominado trafal.

***Juízo.** As emoções, as crenças tendem a exercer forte influência sobre a autopenalidade e o comportamento da conscin. Diante de variadas situações, a conscin age conforme a sua percepção e capacidade de discernimento dessa realidade, bem como de sua vontade e intencionalidade. A síntese deste processo explicita-se no juízo de valor que a conscin forma em relação à conduta que deve tomar (ALVES, 2013).*

Cosmovisão. A expansão da autopercepção e da autolucidez, bem como da autocognição, é condição essencial à formação de juízos que contemplem visão mais abrangente da consciência em relação a si mesma e à realidade da qual faz parte. Em variados casos, tal expansão é associada ao acesso e vivência de verdades relativas de ponta, (verpons), constituindo-se em importante fator de superação de traumas emocionais.

Conflitos. É comum durante tal processo o surgimento de conflitos, envolvendo por um lado, neoideias ou valores cujo acesso desencadeia um movimento de expansão da autoconsciencialidade, e, por outro, estruturas pensênicas e traços conscienciais que refletem valores e crenças que tendem a reproduzir comportamentos consolidados.

Mudança. Isto significa que enquanto a conscin não promover a mudança íntima necessária à superação dos mecanismos que a levam a agir de maneira contrária à que reconhece como sendo a correta, o conflito permanece latente, gerando um constrangimento moral cuja superação exige a adequação de sua conduta aos valores que já é capaz de vivenciar.

Exemplo. Tal ocorre, por exemplo, no ato de se autoenganar, crendo (mecanismo de defesa do ego) atender determinados interesses pessoais, elevados à condição de valores prioritários, ou na omissão deficitária, falta de posicionamento, medo de agir, ousar, não se permitindo a autoexperimentação e a possibilidade de superar o mimetismo comportamental antievolutivo.

Cindida. Essas situações caracterizam uma conscin cindida em sua intraconsciencialidade, cuja conduta não exprime suas possibilidades evolutivas, por temer libertar-se das amarras do ego.

Trafares. Essas amarras são constituídas por diferentes trafores e correlações que estabelecem entre si, tendências antievolutivas, tais como: perfeccionismo, defesa da autoimagem, omissão deficitária, falta de prioridade, entre outros. Na perspectiva deste trabalho, ressaltam-se, entre esses trafores, a omissão deficitária e a falta de prioridade, por suas implicações na redução do autodiscernimento, levando à falta de priorização evolutiva e uso inadequado dos trafores.

Causas. Entre outras possíveis causas responsáveis pela omissão deficitária e ausência de prioridade encontram-se esses dois, expostos na ordem alfabética:

1. **Erros.** Erros cometidos no passado pela conscin, no emprego de seus trafores, que a levam a temer no presente a sua repetição.

2. **Injustiça.** O sentimento presente de injustiça sofrida no passado por assumir posicionamentos que foram de encontro aos valores sociais predominantes à época.

Distorção. Em ambos os casos, mas por razões distintas, a conscin é condicionada pelos traumas emocionais sofridos no passado, mas integrados à sua autopensenidade e atuantes por meio de trafores, agindo de maneira irracional no presente na medida em que se veja em situações que remetam às vivenciadas de modo traumático no passado.

Omissão. No que concerne à omissão deficitária, a conscin, para se posicionar, avalia, a partir de seus princípios, as repercussões desse posicionamento para si e demais pessoas envolvidas, inclusive, as reações dessas últimas, concluindo que a melhor conduta é a omissão.

Enfrentamento. Ao adotar tal conduta como sendo a melhor, a conscin busca aplacar o constrangimento moral através do autoengano, justificando como uma forma de evitar confrontos, um mal maior, sem se dar conta de que o momento presente já comporta o enfrentamento cosmoético, a tares. Essa postura reflete a falta de autodiscernimento e tende a levar à perda de oportunidades evolutivas.

Desprioridade. Por sua vez, a falta de prioridade, a ausência de foco nas atividades e projetos prioritários à autoevolução resultam, muitas vezes, da dificuldade em dizer “não”, temer não ser compreendido, especialmente, quando se trata de demanda considerada assistencial, o que reflete a falta de coragem e autodiscernimento quanto à autoprioridade assistencial.

Posicionamento. Observe-se que esse tipo de conduta guarda forte relação com a omissão deficitária no sentido de que dizer “não” é uma maneira de se posicionar quanto às autoprioridades evolutivas.

Proéxis. Registre-se que, à medida que a conscin adquire lucidez quanto à autoprioridade proexológica e à sua atuação específica na maxiproéxis grupal, ela tende a se posicionar cosmoeticamente, não mais temendo os confrontos inevitáveis no desempenho da tares.

Megaprioridade. Tanto a omissão deficitária quanto a dispersão do tempo evolutivo no atendimento a demandas alheias não prioritárias à autoevolução revelam falta de lucidez e de identificação da megaprioridade capaz de motivar a conscin e fortalecer sua vontade, bem como dar-lhe maior ânimo para superar os obstáculos existentes à realização de sua proéxis.

Autoenfrentamento. Daí a importância do autodiscernimento cosmoético – lucidez quanto aos princípios cosmoéticos e valores pessoais capazes de permitir à conscin distinguir com clareza a conduta correta em diferentes situações e agir em conformidade com as autoprioridades evolutivas. A autolucidez cosmoética constitui condição básica para o fortalecimento da vontade e destemor cosmoético da conscin com vistas ao autoenfrentamento evolutivo e superação desses conflitos de base moral.

Constrangimento. Evoluir é superar conflitos morais, agindo conforme princípios e valores cosmoéticos com base no autodiscernimento. O constrangimento moral é imposto à consciência por ela mesma.

Destemor. A superação do conflito moral exige destemor cosmoético, ou seja;

a qualidade, condição ou capacidade de a conscin lúcida, homem ou mulher, empregar o autodiscernimento moral máximo ao expor-se, posicionar-se, tomar decisões e agir diante de situações críticas e desafios postos pelos fatos e parafatos, priorizando a interassistencialidade, autorreciclagem evolutiva e autorrealização proexológica, não sucumbindo às influências das emoções e aos mecanismos de defesa do ego (ALVES, 2012).

Vivência. É o desenvolvimento do autodiscernimento moral pela conscin que lhe permite vivenciar condutas em diferentes situações e desafios, ao modo dos 11 itens a seguir, propostos por Alves (2012):

01. **Autoafirmação:** a firmeza nas autodecisões críticas embasadas no autodiscernimento cosmoético e no autoparapsiquismo, não se deixando paralisar pela possibilidade de errar, incorrer em perdas ou enfrentar os desafios postos à autevolução.
02. **Autoavaliação:** a profilaxia dos autenganos através do domínio das emoções, condição necessária ao emprego eficaz das faculdades cognitivas no processo da formação de juízos morais.
03. **Autoevolução:** a autocompreensão da interassistencialidade como espaço por excelência do autoenfrentamento e autoaprendizagem evolutiva.
04. **Autocoerentização:** a autocoerência cosmoética manifesta na atitude despojada da tares ao expor e exemplificar publicamente as verpons.
05. **Autoconscientização:** o desenvolvimento das autoparapercepções a fim de possibilitar a apreensão e vivência de novas realidades e pararrealidades.
06. **Autocosmoetização:** a conquista progressiva da ortopensenidade pelo acesso às verpons, autolucidez pensênica, qualificação da intencionalidade e vontade cosmoética.
07. **Autodeterminação:** o destemor de não apequenar o projeto de vida e as verpons acesadas, nem tampouco ajustá-los à preservação da autoimagem e ao reconhecimento social.
08. **Autoincorrupção:** a coragem moral exercida profissionalmente para se contrapor ao ambiente de autocorrupção e assumir as consequências de expressar publicamente as próprias ideias.
09. **Autorrenovação:** o desapego das autoimagens – representação de egos temporários, sujeitos a condicionamentos e distorções decorrentes das influências emocionais, a serem renovados progressiva e permanentemente.
10. **Autoverbação:** a autonomia pesquisística fundamentada no princípio da descrença (PD) e legitimada pela vivência da autocosmoética.
11. **Intercompreensão:** a autoconfiança indispensável nos relacionamentos francos e abertos, nas amizades verdadeiras e na construção conjunta de código grupal de Cosmoética.

Autopesquisa. A conquista e o emprego do autodiscernimento moral máximo a fim de promover as reciclagens intraconscienciais passam pela autopesquisa e a interassistencialidade. É a autopesquisa e a grafo-pensenidade tarística que permitem à conscin identificar e tomar consciência das influências desencadeadas pela emoção sobre a sua autopensenidade, bem como neutralizar seu impacto antievolutivo, adotando as condutas adequadas às autorreciclagens evolutivas.

II. AUTOPESQUISA E GRAFOPENSENIDADE A SERVIÇO DA TARES

Estratégia. A autopesquisa e a grafopensenidade, ao contribuir para a expansão do autodiscernimento cosmoético e autolucidez parapsíquica, qualificam a autopesquiza e favorecem a adequação dos trafores às autoprioridades evolutivas, constituindo-se em importantes estratégias para a superação de trafores.

Lucidez. As distorções cognitivas geradas pelos traumas passados incorporados ao psicossoma e manifestos através da autopesquiza da conscin, bem como a falta de autopesquiza necessária à compreensão dessa realidade, não permitem à conscin perceber com clareza a realidade do seu atual momento evolutivo e entender que as condições de existência vigentes são de outra natureza.

Erro. Toda manifestação consciencial repercute imediatamente sobre a própria conscin que a produziu e sobre as demais consciências. Cabe à conscin avaliar o erro ou acerto de sua ação. Ambos, erro e acerto, integram o processo de aprendizagem evolutiva. Não há sentido, portanto, para a incompreensão quanto às injustiças sofridas, ou sentimento de culpa quanto aos erros cometidos no passado, permitindo que os traumas deles decorrentes paralizem a autoevolução.

Correção. O erro cometido não deve levar à autoculpa, nem o erro de que se foi vítima à incompreensão, mas ambos devem ser corrigidos pela interassistência realizada com base na autocompreensão e autodiscernimento. É através do reconhecimento do erro presente que se amplia o discernimento e fortalece a vontade para não repeti-lo, bem como se corrigem erros passados e contribui para acertos nas futuras decisões.

Necessidade. Daí a necessidade de a conscin compreender que não deve buscar a aprovação de seus atos, mas agir em conformidade com o autodiscernimento máximo em favor da autolibertação e libertação dos que desejem ser assistidos pela tares – tarefa do esclarecimento. O importante, no processo, é que não se busque impor verdades, mas se ofereça informações qualificadas pela intenção de que aconteça o melhor para todos.

Autoconscientização. A tares é indissociável da autoconscientização Cosmoética. A autoconscientização Cosmoética é o processo pelo qual a conscin expande a autolucidez Cosmoética, qualificando a intenção e fortalecendo a vontade quanto à vivência dos princípios e valores pessoais Cosmoéticos. A interassistência passa, portanto, pelo autodiscernimento Cosmoético e ambos pela autopesquiza.

Autocrítica. No cerne da autopesquiza encontra-se a autocrítica, condição necessária à autoavaliação do desempenho consciencial à luz dos fatos e parafatos, adequando-o, permanentemente, às novas realidades possibilitadas pela expansão da autoconsciencialidade.

Heterocrítica. As heterocríticas, por sua vez, ampliam a visão do autopesquisador ao mostrar as diferentes reações que suas ideias e posicionamentos causam no outro, a importância do debate de ideias e a oportunidade de aprendizagem e assistência proporcionada pelo convívio com a diferença.

Neoidéias. Assim, por um lado, a autopesquiza desenvolve a autocognição, possibilita o acesso e compreensão de novas ideias, aprofunda o autoconhecimento e amplia o autodiscernimento, contribuindo para a dissolução de traumas passados. Por outro, o ato de esclarecer possibilita a mobilização de trafores para fins assistenciais, dotando a manifestação pensênica de conteúdo cosmoético e sentimentos elevados.

Grafopense. Por envolver a reflexão e análise da conscin sobre as próprias condutas, apoiadas em hipóteses baseadas no paradigma consciencial, submetidas à autoexperimentação e autoavaliação dos resultados, a autopesquiza é, em si mesma, uma técnica de autorreciclagem evolutiva. Essas atividades exigem registros e análises grafopensênicos, elementos fundamentais para a compreensão e realização do processo de mudança que a conscin busca promover.

Léxico. O ato da escrita é um momento do processo da autopesquisa que mobiliza ao máximo os recursos mentaisomáticos da conscin, ampliando sua autolucidez e compreensão de si mesma. Tal atividade requer criatividade conceitual e precisão terminológica a fim de apreender as mudanças em curso na intraconsciencialidade da conscin, até então não percebidas, possibilitando-lhe dar andamento ao processo a partir de sua vontade.

Autoprioridade. O desenvolvimento da autopesquisa coloca-se, portanto, como atividade prioritária para o uso de traços em favor da tares na medida em que ela contribui para a expansão da lucidez por meio da interassistência multidimensional que ocorre ao longo de seu desenvolvimento e prolonga-se após sua conclusão pela divulgação de cursos, artigos e livros.

Verpons. Realizar a tares é se informar e informar sobre as verpons – verdades relativas de ponta - sem imposição, manipulação ou uso do poder de convencimento. A informação tarística é feita a partir da própria vivência da pessoa, condição que lhe possibilita dar continuidade à sua autoevolução, assistindo e sendo assistida, processo que contribui para o seu desempenho holocármico, ao ampliar a sua atuação policármica e eliminar interprisões grupocármicas.

Oportunidade. A escrita tarística constitui, portanto, uma excelente oportunidade para a vivência da autocosmoética e autossuperação dos conflitos intra e interconscienciais e suas principais causas de base emocional – as quais afetam a autocognição e vontade – cristalizadas em traços característicos das conscins, tais como omissão deficitária, falta de prioridade, autoengano, pusilanimidade, entre outros.

Linguagem. A ampliação do nível de lucidez e redescoberta dos reais valores desencadeados pelo binômio autopesquisa-escrita tarística conduz a conscin que assiste e as que são assistidas ao auto e heteroenfrentamento, o que requer autenticidade, transparência e adequação linguística, evitando eufemismos e outras formas de uso da linguagem que camuflam a realidade no exercício da comunicação.

Coragem. Essas novas posturas evolutivas fortalecem a vontade e encorajam a conscin a superar os obstáculos representados por padrões antigos de comportamento, os quais, pouco a pouco, vão sendo superados pela consolidação de novas sinapses.

Parapsiquismo. O esclarecimento tarístico é multidimensional e constitui fator de ampliação do parapsiquismo e autodiscernimento das conscins pelo acesso ao holopensene cosmoético dos amparadores extrafísicos.

Autocognição. Sem o domínio das bioenergias e o desenvolvimento do parapsiquismo com o desenvolvimento da autocognição necessários à correta significação das experiências, a conscin tende a permanecer imersa nos conflitos, atenuados ou agravados conforme os momentos de maior ou menor lucidez, tendo dificuldades em debelar estruturas mentais ultrapassadas e antievolutivas.

Artigo. A tarefa do esclarecimento realizada a partir da autopesquisa concretizada no artigo ou livro e divulgada através de cursos ministrados a partir desses produtos é, no contexto do paradigma consciencial, atividade essencial ao processo de autorreciclagens conscienciais permanentes.

Exposição. Realizar tal tarefa significa assumir plenamente a própria realidade consciencial, expor-se às críticas, enfrentar reações descabidas, posicionar-se face a temas polêmicos, caminhar sem ter ainda um método acabado e aceito pelos pares e esclarecer, cosmoeticamente, no limite do discernimento e das vivências pessoais.

Impactoterapia. Dessa forma, inicia-se nova etapa no processo de esclarecimento, onde se ressalta a impactoterapia pelas palavras, especialmente, quando realizada num contexto energético de expansão mentalsomática, capaz de promover o rompimento de couraças que aprisionam conscins através da eliminação da autoimagem distorcida e uma compreensão mais profunda do significado evolutivo da interassistencialidade.

Conceito. Deve-se registrar que a amplitude e domínio conceitual são recursos importantes para o processo da autopesquisa e grafopensenidade, não apenas do ponto de vista da autocompreensão, mas também do esclarecimento feito às pessoas.

Palavra. Cada palavra, símbolo, signo, termo, sinal, representa uma senha, passaporte para múltiplas realidades com diferentes níveis de complexidade evolutiva, cujo acesso é determinado pelo nível de autoconsciencialidade do receptor da informação. Quanto mais evoluída a consciência mais ela extrai de cada fato ou parafato a universalidade que ele carrega.

Prioridade. A autoevolução dinamizada pela tares e priorização da escrita é fundamentada na vivência dos valores pessoais cosmoéticos. Trata-se de um processo de expansão da autoconsciencialidade, possibilitando aperfeiçoar, progressivamente, a interassistencialidade.

Universalismo. A tares promovida pelas gescons escritas contribui para o autorrevezamento existencial, bem como para a divulgação, acesso e debate de ideias, contribuindo para expansão da autoconsciencialidade e do senso universalista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contribuição. Este artigo buscou mostrar a contribuição da autopesquisa e interassistencialidade, sintetizada na escrita tarística, para a expansão do autodiscernimento cosmoético e adequação dos trafores da conscin às suas autoprioridades evolutivas, conduzindo-a à superação de trafores e dos conflitos que lhes são subjacentes.

Pensene. As causas dos conflitos foram analisadas com base na teoria do pensene através da identificação do mecanismo e dos fatores condicionantes da autopesquena e da influência que essa exerce sobre os trafores e trafores da conscin. Vontade, intenção, autocognição, autodiscernimento, emoção, domínio das energias e parapsiquismo são as principais variáveis consideradas nesta análise.

Emoção. Dado o impacto da emoção sobre as variáveis responsáveis pela autodeterminação da conscin, gerando conflito intraconsciencial, cuja resolução exige a expansão do autodiscernimento e fortalecimento da vontade, o trabalho apresenta vários argumentos, enfatizando a importância da autopesquisa e da grafopensenidade, quando colocadas a serviço da tares, para a expansão do autodiscernimento cosmoético e autorreciclagens evolutivas.

Moral. Partindo-se da hipótese de que a mudança de conduta é um processo de natureza moral, buscou-se mostrar que a necessidade de vivência da autocosmoética, fenômeno intrínseco à conscin intermissivista, tem início a partir da autopesquisa e interassistencialidade, especialmente, quando elas se constituem em atividades prioritárias para a conscin, motivando-a a assumir os trafores que possui em favor da proéxis.

Mentalsoma. O processo de autopesquisa e grafopensenidade possibilita à conscin superar a influência das emoções e dos trafores por meio dos quais ela se manifesta, ao mobilizar atributos mentaissomáticos, desenvolver a concentração, favorecer a atuação do amparo extrafísico, conduzindo a conscin ao auto e heteroenfrentamento em ambiente holopensênico favorável ao seu desempenho consciencial.

Escrita. O desenvolvimento da autopesquisa envolve o autoesforço da conscin em compreender a própria realidade, acompanhado da intenção de esclarecer as pessoas – por meio da divulgação de artigos, livros e outros tipos de gescons escritas – sobre os conhecimentos, técnicas e abordagens conscienciais úteis à autoevolução.

Proéxis. Conclui-se que é por meio desse processo que a conscin amplia o seu senso universalista, amplia a cosmovisão e supera as influências das emoções e de traques, tais como a omissão deficitária e a falta de prioridade, inibidora do seu desempenho proexológico.

Lucidez. A autopesquisa e a interassistencialidade, atividades que se complementam, constituem, portanto, importante estratégia evolutiva para expansão do autodiscernimento, fortalecimento da vontade e fator de encorajamento para a conscin promover as suas reciclagens conscienciais.

Autovivência. Na argumentação desenvolvida, vontade, intencionalidade e autodiscernimento constituem a base da autorreeducação pensênica. Entretanto, são as experiências multiexistenciais vivenciadas pela conscin, ressignificadas do ponto de vista evolutivo pela autopesquisa e interassistencialidade, que constituem a base da expansão da lucidez cosmoética e parapsíquica, determinantes da autoevolução consciencial.

REFERÊNCIAS

1. **Alves, Márcio; Destemor Cosmoético;** verbete; In: **Vieira, Waldo (org.); Enciclopédia da Conscienciologia Digital;** rev. Equipe de Revisores do Holociclo; 9.000 p.; 1 CD-ROM; 19 E-mails; 350 especialidades; 2 fotos; glos. 2.146 termos (verbetes); 104 microbiografias; 103 verbetógrafos; 16 websites; 7ª-Ed. Protótipo rev. e aum.; Versão 7.04; Associação Internacional Editares & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2012.

2. **Idem; Princípio da Descrença e os Desafios da Contemporaneidade: Da crença à Autoconvicção;** Artigo; *Interparadigmas*; Revista; Anual; Vol. 1; N. 1; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013.

3. **Vieira, Waldo; 700 Experimentos da Conscienciologia;** 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994.

